

Documentação

Fonte *O Globo (País)*

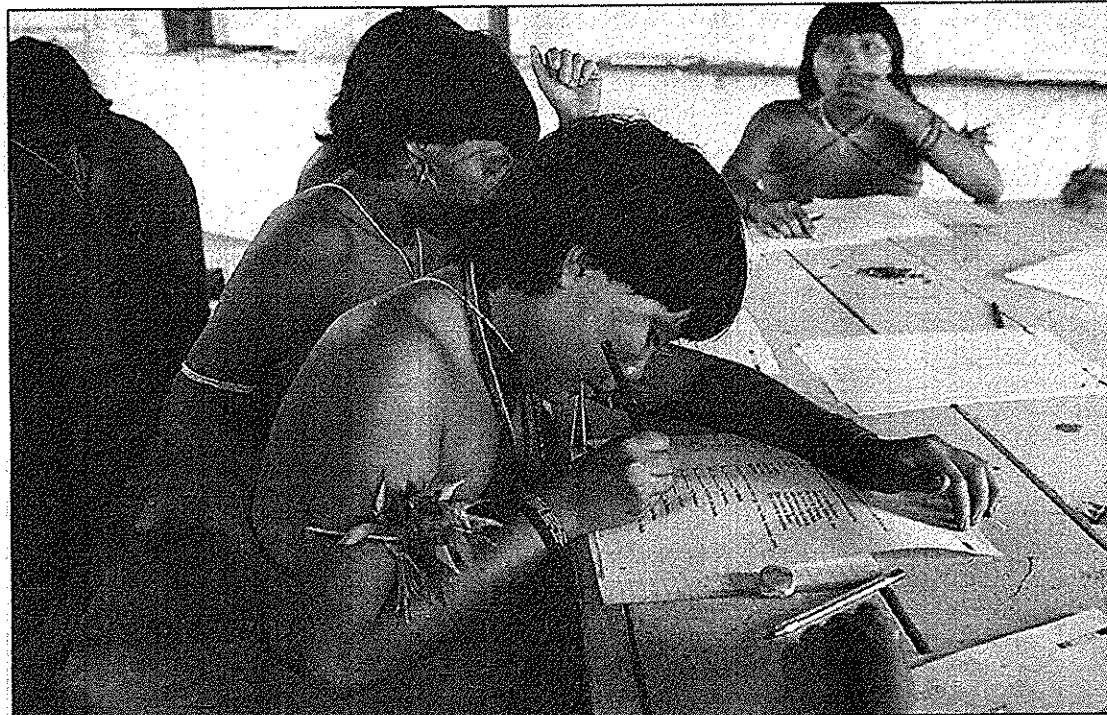
Data *19/12/2001* Pg *15*

Class. *274*

Brasil tem 90 mil índios em escolas especiais

Censo do ministério da Educação mostra que alunos se concentram na primeira parte do ensino fundamental

Sérgio Andrade/19-05-00



ÍNDIOS IANOMÂMIS durante uma aula na escola especial da aldeia Demini, em Roraima

Lisandra Paraguassú

• BRASÍLIA. Mais de 90 mil indígenas estão matriculados em escolas de ensino fundamental e médio (73% na 1ª à 4ª série). Os dados são do primeiro censo da educação indígena, divulgado ontem pelo Ministério da Educação. A pesquisa mostrou que poucas escolas em áreas indígenas têm turmas de ensino médio. Conseqüentemente, há poucos estudantes além da 8ª série do ensino fundamental. Das 1.400 escolas indígenas, apenas 14 têm o ensino médio, com 943 alunos. Segundo dados da Funai, o Brasil tem hoje cerca de 315 mil índios.

— A maior parte vai estudar na cidade, em escolas regulares — explica Jerry Adriani de Jesus, pataxó e professor na aldeia de Coroa Vermelha, na Bahia.

A diferença entre as escolas regulares e as indígenas é que estas têm parte do currículo dedicada à cultura indígena. Todas as escolas que trabalham com as mais de 50 etnias existentes hoje são bilingües: ensinam português e a língua nativa, quando ainda há registros dela. Ao mesmo tempo, os professores trabalham aspectos da cultura local e ensinam história com a visão dos índios, além da difundida normalmente pelo homem branco.

Para trabalhar esses pontos específicos, o ministério preparou material didático especial para a educação indígena. Mas o censo mostra que apenas 30% das escolas receberam o material.

O treinamento específico também ainda não chegou à maior parte dos professores.

A pesquisa mostra que apenas 19% fizeram o magistério indígena, curso específico para ensinar nas escolas das tribos. A formação em geral desses professores também deixa a desejar: quase 60% deles têm apenas o ensino fundamental, completo ou incompleto.

— A formação desses professores terá que ser a nossa principal prioridade na educação indígena no próximo ano — disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

O ministério pretende incluir os professores indígenas no programa Proformação, criado para dar o curso de magistério a professores ainda não qualificados sem que tenham de deixar a sala de aula. No programa, os professores têm aulas uma vez por mês e continuam estudando nos outros dias nas suas próprias cidades. ■